

INFECÇÕES DO TRATO RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS: TRATAMENTO TRADICIONAL EM COMUNIDADE QUILOMBOLA NO ESTADO DO CEARÁ

Maria Gisleide Penha de Lima¹, Cícero Aldemir da Silva Batista², Luanna Gomes da Silva³, Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁴

O uso de plantas para o tratamento de infecções respiratórias agudas em crianças é uma prática difundida em diversas comunidades tradicionais, em especial entre as populações em situação de maior vulnerabilidade e com dificuldades no acesso aos serviços de saúde convencionais, sendo uma temática de interesse para os profissionais de saúde no sentido de aliar um cuidado efetivo e culturalmente competente. Dessa forma, a presente pesquisa teve por objetivo realizar um levantamento acerca das plantas utilizadas por moradores de uma comunidade quilombola para o tratamento de infecções respiratórias agudas em crianças, com foco para os sintomas associados, sendo um recorte do estudo Pesquisas Etnobiológicas em Comunidades Tradicionais no Estado do Ceará. A pesquisa ocorreu na comunidade quilombola do Sítio Arruda, estado do Ceará, Brasil, entre janeiro de 2017 a março de 2018. A população do estudo foi composta por 19 participantes. Foi aplicado um formulário sociodemográfico e um roteiro de entrevista semiestruturado. Para análise dos dados foi empregada a estatística descritiva (frequência simples e percentual) e a Relative Frequency of Citation (RFC). A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética, sob nº 1367311, sendo cadastrada no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado, com acesso nº: A52C550. Portanto, a partir da análise dos dados, foram identificadas 28 espécies de plantas utilizadas pelos moradores entrevistados para o tratamento de infecções respiratórias agudas em crianças, direcionando a sintomatologia por cruzamento simples para: tosse, garganta inflamada, congestão nasal, febre, cansaço, dentre outros sintomas. As espécies mais citadas com os respectivos nomes populares foram: *Eucalyptus globulus* L., Eucalipto; *Ocimum gratissimum* L., Alfavaca; *Allium cepa* L., Cebola-branca; *Mentha spicata* L., Hortelã; *Allium sativum* L., Alho; *Punica granatum* L., Romã; *Waltheria indica* L., Malva-do-reino; *Citrus aurantifolia* (Christm.) S., Limão. Os RFC oscilaram entre 0,68 e 0,21, com o maior número de citações concentrando-se na faixa etária de 50 a 70 anos. Aproximadamente 89% dos participantes referiram o conhecimento das espécies através da tradição oral, mediante avós, mães, benzedadeiras e rezadeiras. As partes mais utilizadas foram as folhas e os preparos tradicionais mais citados foram: lambedor, chás, principalmente por infusão e sumo das sementes. Entre as espécies com maior representatividade constam efeitos antimicrobianos em estudos farmacológicos, tais como o Eucalipto, a Alfavaca e a Cebola-branca. Estabelecer o diálogo entre os tratamentos alopáticos e os tratamentos tradicionais, inclusive no que concerne ao uso de plantas, é um dos focos da Política Nacional de Práticas

¹Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

²Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

³Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Cariri e professora ATS;

⁴Enfermeira Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: izabel.lemos@urca.br

Integrativas e Complementares, buscando estabelecer novas alternativas terapêuticas e valorizando e/ou ressignificando os saberes tradicionais instituídos.

Palavras-Chave: Infecções do Trato Reprodutivo; Plantas medicinais; Conhecimento Tradicional